



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E À DISTÂNCIA  
PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
DA EDUCAÇÃO BÁSICA – PARFOR  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**LUCIANA MARIA RÉGIS**

**AS DANÇAS DE SALÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO  
FUNDAMENTAL**

**CAMPINA GRANDE-PB  
2018**

**LUCIANA MARIA RÉGIS**

**AS DANÇAS DE SALÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO  
FUNDAMENTAL**

**CAMPINA GRANDE-PB  
2018**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

R337d Regis, Luciana Maria.  
As danças de salão nas aulas de educação física no ensino fundamental [manuscrito] : / Luciana Maria Regis. - 2018.  
19 p. : il. colorido.  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - Campina Grande, 2018.  
"Orientação : Profa. Dra. Elaine Melo de Brito Costa, Departamento de Educação Física - CCBS."  
1. Educação física escolar. 2. Base nacional comum curricular. 3. Dança de salão. I. Título

21. ed. CDD 796

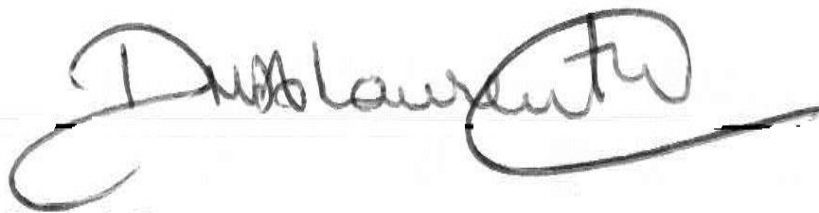
**LUCIANA MARIA RÉGIS**


**AS DANÇAS DE SALÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO  
FUNDAMENTAL**


Trabalho de conclusão de curso (Relato de Experiência) apresentado ao curso de Licenciatura em Educação Física/PARFOR, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

**Aprovado em: 04/05/2018**

**BANCA EXAMINADORA**



  
~~Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elaine Melo de Brito Costa Lemos / UEPB~~  
**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Doris Nobrega de Andrade Laurentino**  
(UEPB)

  
~~Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elaine Melo de Brito Costa Lemos / UEPB~~  
**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Regimênia Maria Braga de Carvalho**  
(UEPB)

## RESUMO

A Educação Física é um componente curricular que contribui para a formação integral do ser humano, a partir de práticas corporais apresentadas em seis unidades temáticas com conteúdos que dialogam com aspectos da apropriação do conhecimento, construção de valores, fruição, etc., conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Este trabalho objetivou apresentar e refletir sobre alguns indicadores pedagógicos voltados ao ensino das danças de salão, no 8º ano do ensino fundamental, a partir das orientações curriculares apresentadas pela BNCC para a Educação Física. O trabalho caracteriza-se como um relato de experiência a partir da vivência no estágio supervisionado II/Licenciatura em Educação Física/PARFOR, realizado numa escola municipal do estado da Paraíba, tendo como objeto de reflexão a própria prática pedagógica. As problemáticas de estudo foram: *Qual a compreensão dos alunos antes e após a execução das aulas planejadas sobre as danças de salão nas aulas de Educação Física? Quais os desafios revelados no ensino das danças de salão no diálogo com a BNCC?* A experiência deste estágio supervisionado II fortaleceu as discussões e encaminhamentos pedagógicos discutidos no componente curricular Dança, sob a perspectiva de que o ensino das danças na escola, nas aulas de Educação Física, não se restringe aos eventos escolares e a repetição de frases de movimentos prontas sem a compreensão de seus sentidos e significados.

**Palavras-Chave:** Danças de salão. Educação Física Escolar. Prática pedagógica.

## ABSTRACT

Physical Education is a curricular component that contributes to the integral formation of the human being, from corporal practices presented in six thematic units with contents that dialogue with aspects of the appropriation of knowledge, construction of values, fruition, etc., according to the Base National Joint Curricular (BNCC). This work aimed to present and reflect on some pedagogical indicators aimed at the teaching of ballroom dancing in the 8th year of elementary school, based on the curricular guidelines presented by BNCC for Physical Education. The work is characterized as an experience report from the experience in the supervised stage II / Graduation in Physical Education / PARFOR, carried out in a municipal school in the state of Paraíba, having as object of reflection the own pedagogical practice. The study problems were: What is the understanding of the students before and after the execution of the planned classes on the ballroom dancing in Physical Education classes? What are the challenges revealed in the teaching of ballroom dancing in the dialogue with BNCC? The experience of this supervised stage II strengthened the discussions and pedagogical referrals discussed in the Dance curriculum component, from the perspective that the teaching of school dances in Physical Education classes is not restricted to school events and repetition of ready-made phrases without understanding their meanings and meanings.

**Keywords:** Ballroom dancing. Physical School Education. Pedagogical practice.

## SUMÁRIO

<b>I. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>6</b>
<b>II. DESCREVENDO E REFLETINDO SOBRE O ENSINO DAS DANÇAS DE SALÃO NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO II.....</b>	<b>8</b>
2.1 Conhecendo a escola e a elaboração do plano de ação.....	8
2.2 Compartilhando e refletindo a experiência de ensino das danças de salão.....	9
<b>III. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>17</b>
<b>IV. REFERÊNCIAS.....</b>	<b>19</b>

## I - INTRODUÇÃO

A Educação Física tem um papel muito importante dentro do universo chamado Escola, podendo contribuir para a formação integral do ser humano a partir da vivência significativa de conteúdos próprios da área. A Educação Física trata na escola, pedagogicamente, as práticas corporais (jogos, lutas, esportes, danças, ginásticas e as práticas corporais de aventuras) construídas na trajetória sócio-histórica dos sujeitos.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2017, p.171), a Educação Física oferece uma série de possibilidades para enriquecer a experiência das crianças, jovens e adultos na Educação Básica, permitindo o acesso a um vasto universo cultural. Esse universo compreende saberes corporais, experiências estéticas, emotivas, lúdicas e agonistas, que se inscrevem, mas não se restringem, à racionalidade típica dos saberes científicos que, comumente, orienta as práticas pedagógicas na escola. Experimentar e analisar as diferentes formas de expressão que não se alicerçam apenas nessa racionalidade é uma das potencialidades desse componente na Educação Básica. Outro aspecto a enfatizar é que o trato pedagógico das práticas corporais, nas aulas de Educação Física, poderão desenvolver o trabalho em equipe, a interação entre diferentes saberes e realidades, a construção de valores (respeito, ética, solidariedade, etc.), o lidar com as experiências de vitória e derrota, de raiva e alegria, de decepção e entusiasmo. Tais questões estão presentes na BNCC a partir das dimensões do conhecimento, como: experimentação, uso e apropriação, fruição, reflexão sobre a ação, construção de valores, análise, compreensão e protagonismo comunitário (BRASIL, 2017).

No entanto, a Educação Física na escola ainda possui grandes desafios não somente voltados para a operacionalização das orientações da BNCC, pois ainda é vista como um componente curricular complementar, não tendo o mesmo *status* ou valor escolar/formativo de saberes como: Português, Matemática, História, Geografia, entre outras, mesmo legitimada nos documentos como as Leis de Diretrizes e Bases da Educação – LDBE e a Base Nacional Comum Curricular - BNCC. Percebe-se que, muitas vezes, a Educação Física é compreendida como um segundo intervalo em que o aluno se diverte: brincando, correndo, jogando bola, etc., como vivências desprovidas de sentido e significado, como se nelas não existissem o conhecimento a ser abordado, tensionado.



É comum ainda a compreensão restrita que a Educação Física trata tão somente as práticas esportivas e as danças durante as datas comemorativas ou eventos escolares. É sobre as danças que esse estudo irá debruçar-se, considerando, a ausência das danças na escola como conteúdo, sendo trabalhada nas escolas apenas, em datas comemorativas, com fins de apresentações, como trata Marques (2012).

Nesse sentido, no desejo de introduzir o ensino das danças, nas aulas de Educação Física, na Escola Municipal Iraci Rodrigues de Farias Melo, através da vivência do Estágio Supervisionado II do curso de Licenciatura em Educação Física/PARFOR, esse estudo se propõe a apresentar e refletir sobre alguns indicadores pedagógicos voltados ao ensino das danças de salão, no 8º ano do ensino fundamental, a partir das orientações curriculares apresentadas pela BNCC para a Educação Física.

O trabalho caracteriza-se como um relato de experiência a partir da vivência no estágio supervisionado II/Educação Física/ PARFOR realizado na referida escola, com os alunos dos anos finais (8º ano). A proposta de ensino das danças elaborada para o estágio supervisionado foi alinhada principalmente à seguinte habilidade apresentada pela BNCC (BRASIL, 2017): *experimental e fruir danças de salão através de suas diferentes formas de linguagem, analisando as características (ritmos, gestos, coreografias e músicas), bem como, suas transformações históricas, culturais e os significados destas danças na contemporaneidade.*

As danças de salão ou também chamada de dança social são assim denominadas por ter um caráter social, desencadeada pela vivência popular como diversão e celebração comunitárias, posteriormente levada pela nobreza, quando de seu surgimento XV e XVI, para diversão dos nobres nos grandes salões. Tem como característica principal a dança aos pares e forte significado social e lúdico. A musicalidade muito importante nessa dança e, atualmente, são vários os ritmos conhecidos, entre eles o samba, o rock, a salsa, o bolero, a rumba, o pagode, o forró, entre outros (DARIDO, 2007).

Tais danças têm assumido diferentes vertentes na sua trajetória, seja na dimensão da linguagem artística, esportiva, das tradições, de lazer, etc. As danças de salão, geralmente, são tidas para os jovens como “dança de velho”, sem perceber que elas estão ou podem estar presentes no seu cotidiano, como o forró, zouk, entre outras.

Nesse sentido, o artigo objetivou apresentar e refletir sobre alguns apontamentos pedagógicos voltados ao ensino das danças de salão, no 8º ano do ensino fundamental, a

partir das orientações curriculares apresentadas pela BNCC, tendo como problemáticas: *Qual a compreensão dos alunos antes e após a execução das aulas planejadas sobre as danças de salão nas aulas de Educação Física? Quais os desafios revelados no ensino das danças de salão no diálogo com a BNCC?*

A relevância deste estudo revela-se nos apontamentos pedagógicos para o ensino da dança na escola, onde professores e gestores poderão repensar e transformar a vivência das danças no cotidiano escolar para além das datas festivas ou resignificar tais datas de forma que os alunos possam apropriar-se dos sentidos e significados destas datas e das danças.

Outro aspecto relevante é a elaboração e operacionalização de um plano de ação, fruto da experiência de Estágio Supervisionado II, que representou um exercício de compreensão e reflexão sobre a BNCC na Educação Física, no tocante à Unidade Temática: Danças e seu objeto de conhecimento para o 8º ano do ensino fundamental.

## **II - DESCREVENDO E REFLETINDO SOBRE O ENSINO DAS DANÇAS DE SALÃO NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO II**

### **2.1 Conhecendo a Escola e a Elaboração do Plano de Ação**

A Escola Municipal Iraci Rodrigues de Farias Melo, campo do estágio supervisionado II, foi fundada em 2006, funciona em um prédio localizado na Avenida José Silveira na cidade de Mogeiro-PB. É uma instituição mantida pela prefeitura municipal com o corpo docente composto por profissionais contratados e concursados em áreas específicas com nível superior completo ou em fase de conclusão, além de coordenadores pedagógicos. Oferece ensino fundamental (6º ao 9º Anos) nos turnos da manhã e tarde, e à noite a modalidade de Educação de Jovens e Adultos - EJA.

A escola funciona em um espaço amplo com pátio sem cobertura na frente da escola, ao lado contamos com uma quadra poliesportiva onde são realizadas as aulas práticas de Educação Física, eventos etc. As salas de aula são amplas, algumas climatizadas, outras bem arejadas, paredes, iluminação e as instalações estão bem conservadas.

No estudo da realidade, antes da elaboração do plano de ação, foi identificado que o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola encontrava-se em processo de

finalização, a disciplina de Educação Física está distribuída em três aulas de 45 minutos cada uma, sendo realizadas duas aulas práticas e uma aula teórica. O estágio II foi realizado na turma do 8º ano A, composta por 38 alunos regularmente matriculados.

Foram observadas algumas aulas do professor titular da Educação Física na escola e analisado o plano anual de Educação Física da escola. Foi desenvolvido um projeto educativo intitulado *Dança de salão: dos salões dos palácios para a escola*. Dessa forma, foram construídas as seguintes questões de estudo que nortearam o plano de ação para o estágio supervisionado: *Como reconhecer as danças de salão nas suas distintas formas de linguagem? Quais os sentidos/significados destas danças na contemporaneidade? Quais as novas configurações podem ser apresentadas pelos alunos na escola a partir da sua vivência com as danças de salão?*

O trabalho ora apresentado centralizará sua reflexão sobre a prática pedagógica nas oito (08) aulas planejadas e executadas, considerando o cronograma do estágio supervisionado. O referido projeto foi apresentado e discutido com o professor regente, bem como, as aulas planejadas.

Em um dos encontros o professor regente relata que já havia tentado introduzir essa temática nas suas aulas, mas não havia obtido sucesso, tendo em vista a apropriação da maioria dos alunos por esportes que a bola esteja presente, como por exemplo, o futsal e o jogo pré-desportivo, baleada, tornando-se difícil a inserção das demais práticas corporais. No entanto, destaca a importância das danças para a Educação Física.

A dança era utilizada na escola com fins de apresentação em datas comemorativas ou em projetos, acontecia da seguinte forma: selecionavam alguns alunos, formando um grupo aonde os mesmos ensaiavam a coreografia para apresentar naquele determinado evento.

A dança na escola, como cultura corporal, deverá ter um fundamental como atividade pedagógica e despertar nos alunos uma relação concreta sujeito-mundo. Deverá propiciar atividades geradoras de ação e compreensão, favorecendo a estimulação para ação e decisão no desenrolar destas, além de reflexão sobre os resultados de seus atos, para, assim, poder modificá-los frente a algumas dificuldades que possam aparecer, e por meio dessas mesmas atividades reforçar a autoestima, a autoimagem, a auto-confiança e o auto-conceito (VERDERI, 2009, p. 68).

## **2.2 Compartilhando e refletindo a experiência de ensino das danças de salão**

As aulas foram desenvolvidas na relação entre teoria e prática para tratar os repertórios (conteúdos) da dança: forró, valsa, samba de gafieira, lambada e zouk. Cada repertório foi estudado, vivenciado a partir do trabalho de pesquisa em grupo. Durante as aulas foram tratados: compreensões sobre as danças e as danças de salão; história da dança; surgimento e origem no Brasil; e danças tradicionais.

Os conteúdos foram abordados a partir de aulas expositivas dialogadas, pesquisa em grupo, leitura e discussão de texto, apreciação e discussão de filmes e/ou documentários que abordaram as diferentes formas de manifestação das danças de salão.

Nas aulas teóricas foram trabalhadas a história da dança de salão, desde seu surgimento até os dias atuais, enfatizando as diferentes vertentes que a dança de salão tem assumido em toda sua trajetória em suas diversas dimensões, tentando mostrar aos alunos que todas as pessoas podem praticar a dança de salão e não só as pessoas “mais velhas”, como alguns falaram na apresentação do conteúdo. Como trata Verderi (2009, p. 58), *se partimos do princípio dançar é tão importante quanto falar, comunicar, mover-se, aprender matemática, sorrir, temos que desenvolver uma proposta compatível com as exigências do que seja considerado um bom ensino.*

A **primeira aula** que tratou sobre 'compreensões sobre as danças de salão', foi escrito no quadro branco DANÇA DE SALÃO e foi solicitado aos alunos que falassem o significado da mesma, ou melhor, o que eles entendiam por dança de salão. De acordo com as falas dos alunos no decorrer da aula, eles mencionaram: valsa, tango, funk, dança sofisticada, dança de velho, salsa, dança clássica, dança que acontece em um salão, dança a dois, dança cultural, forró, pop e samba.

Percebeu-se que os alunos identificaram repertórios da dança de salão, como valsa, salsa, forró, tango. Destacam-se ainda algumas categorizações sobre tais danças de salão a partir da faixa etária (dança de velho), espaço (realizada em salão), vivência (dança a dois ou de par), estética (danças clássicas e sofisticadas). A partir deste conhecimento foi discutido com a turma as diferentes compreensões, onde juntamente com o referencial teórico, mediado pela professora, chegaram a seguinte ideia sobre as danças de salão: A dança de salão tem como característica principal o dançar a dois. É um estilo que tem o salão como espaço de realização. É tida, originalmente, como uma dança clássica, sofisticada que saiu dos grandes salões da Europa, embora tenha sido inspirada por uma manifestação popular, por isso também chamada de social. Na atualidade, diferentes repertórios de dança são associados à dança de salão, onde as

danças de tradição popular e clássicas foram englobadas: forró, tango, valsa, samba de gafieira, dentre outros. Cada uma delas expressa cultura, representa gerações distintas, mas que podem ser vivenciadas por todas as idades.

Em seguida foi aplicado um questionário diagnóstico para a observação do nível de conhecimento específico sobre o conteúdo abordado em sala de aula, no questionário foram abordadas dez (10) perguntas:

1. O que você entende por dança de salão?
2. Quais danças de salão você conhece?
3. Qual ou quais danças de salão você costuma dançar e onde?
4. Qual delas você gosta mais? Por quê?
5. Você gosta mais de dançar a solo ou em pares?
6. Você relaciona a vivência das danças de salão com a idade das pessoas?  
Responda SIM ou NÃO e depois justifique sua resposta.
7. Você tem aula de dança na Escola? SIM ou NÃO?
8. Você já estudou sobre a dança em sala de aula? Em qual disciplina?
9. E sobre a dança de salão, em algum momento na escola você estudou sobre esse tema? Justifique sua resposta.
10. Você acha que a mídia pode influenciar as pessoas, no que diz respeito ao interesse em dançar? Por quê?

Nesse momento, destacou-se as discussões para as questões 7 e 8, quando na primeira todos os alunos responderam que **não** (afirmando que não tem aula de dança na escola). Sobre a questão 8, a turma formada por 38 alunos, 37 responderam NÃO (afirmando não terem estudado sobre a dança na sala de aula) e apenas 1 aluna respondeu SIM. Em conversa com essa aluna, a mesma afirmou que respondeu diferente dos seus colegas porque já havia estudado sobre a dança em outra escola, pois ela teria vindo de outra cidade para estudar nessa escola.

Para a **segunda aula** foram apresentados slides, onde os mesmos traziam a história da dança de salão com o surgimento, a origem no Brasil e as danças tradicionais, foram exibidos vídeos com diversos ritmos da dança de salão onde puderam reconhecer a dança de salão em suas distintas formas de linguagem e qual o seu sentido de fato, nos dias atuais.

Na **terceira aula** foi dividida a turma em cinco equipes para realização de um

trabalho de pesquisa, de todas as danças trabalhadas na sala de aula como: bolero, salsa, soltinho, samba de gafieira, zouk, forró, lambada, valsa e tango. Foi realizado um sorteio onde um representante de cada equipe sorteou uma dança para realização da pesquisa. Os ritmos sorteados foram a valsa, lambada, forró, samba de gafieira e o zouk.

A realização do sorteio na sala de aula foi uma festa, a equipe que ficou com o ritmo forró, pulou de alegria por ser um ritmo e dança que faz parte do cotidiano dos alunos, típico da nossa região nordeste, isso não quer dizer que as outras equipes não gostaram, mas não podemos negar que todos almejavam trabalhar com o forró.

Percebeu-se a satisfação nos alunos em vivenciar tais danças e ritmos nas aulas de Educação Física, notou-se ainda um avanço e no despertar para uma mudança de atitude na compreensão do componente curricular, por parte dos alunos com relação ao danças.

Ao solicitar que os alunos pesquisassem, em grupos, sobre as danças de salão, importante dizer que deixou-se em aberto as fontes de pesquisa até mesmo para identificar e poder orientá-los posteriormente. Praticamente todos os grupos apresentaram como fonte de pesquisa o Wikipédia. Porém, ainda não foi trabalhado com eles, até o momento da produção deste texto, as fontes de pesquisa e o esclarecimento sobre as informações contidas no Wikipedia.

Mesmo assim, pôde-se discutir alguns aspectos sob o ponto de vista de formação dos alunos para o uso da internet, como fonte de busca, de pesquisa e de estudos. É regra no site de busca quando escrevemos a palavra e damos um clique ou 'enter' é o wikipedia que aparece. Os grupos não demonstraram curiosidade em buscar outros links que tratassem sobre as danças de salão seja por facilidade de acesso e cumprimento de tarefa, por achar que a informação da fonte procede, etc.

A cada aula eles vinham com uma nova descoberta sobre a dança de salão estilos que jamais imaginariam que seria dança de salão e o que mais tornou-se interessante foi a empolgação dos alunos em organizar o trabalho buscando informações e a segurança em discutir sobre a dança de salão.

Na **quarta aula** foi combinado o dia das apresentações, o dia em que cada equipe iria mostrar o que aprendeu e o que trouxe de informação sobre aquele determinado estilo de dança de salão do sorteio realizado na sala de aula, fizeram a pesquisa a partir de 4 eixos (elementos da tradição, surgimento, constituição, como apresentam hoje), para essa aula foram apresentados dois estilos: a valsa e a lambada.

O grupo 1 tratou sobre a valsa. Os alunos (as) estavam um pouco tímidos, por se tratar de um assunto que não era comum ser discutido em sala de aula, estavam com o trabalho escrito nas mãos e organizaram um cartaz com algumas fotos, como mostra a figura 1, pareciam que tinham decorados todas as falas e quando esqueciam alguma coisa, consultavam o trabalho.



Figura 1: Produção do Grupo 1 sobre a Valsa

Fonte: Autora do TCC.

O grupo 2 abordou sobre a lambada que, por sua vez, fez a pesquisa, mas os alunos(as) não montaram um trabalho para me entregar no momento da apresentação. A equipe estava com a pesquisa, mas o que foi entregue no final da apresentação foi um cartaz. Foi muito interessante, pois fizeram um resumo da pesquisa e colocaram em um cartaz, além do resumo foram feitos alguns desenhos e inseriram fotos, como mostra a figura 2. Nos dois grupos (1 e 2), foi necessário a minha intervenção fazendo alguns questionamentos referente aos temas apresentados, no sentido de provocar o debate e assim apresentar outras informações pertinentes aos conteúdos abordados.

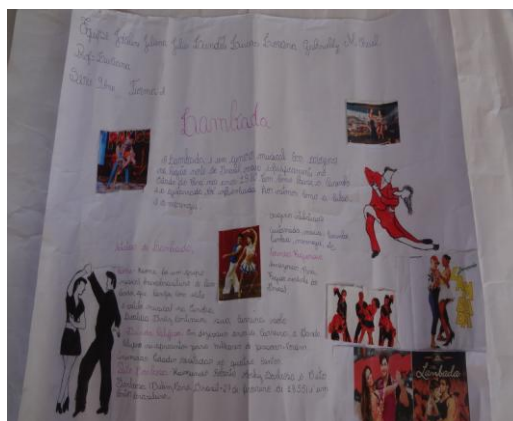


Figura 2: Produção do Grupo 2 sobre a Lambada

Fonte: Autora do TCC.

Na **quinta aula**, deu-se continuidade às apresentações das produções dos alunos a partir de suas pesquisas realizadas. Importante destacar que o compartilhar destas produções aconteciam em roda de conversa, estimulando a construção de sua própria autonomia a partir de um problema. Nessa aula, foram trabalhados três estilos da dança de salão: o samba de gafieira, forró e o zouk.

Talvez pela experiência da aula anterior com a valsa e a lambada, os três grupos posteriores estavam mais seguros. O grupo 3, que tratou sobre o samba de gafieira, além do trabalho escrito, foi feito um cartaz ilustrado com fotos e informações do ritmo, como mostra a figura 3. O grupo estava muito tranquilo, falava com mais segurança.

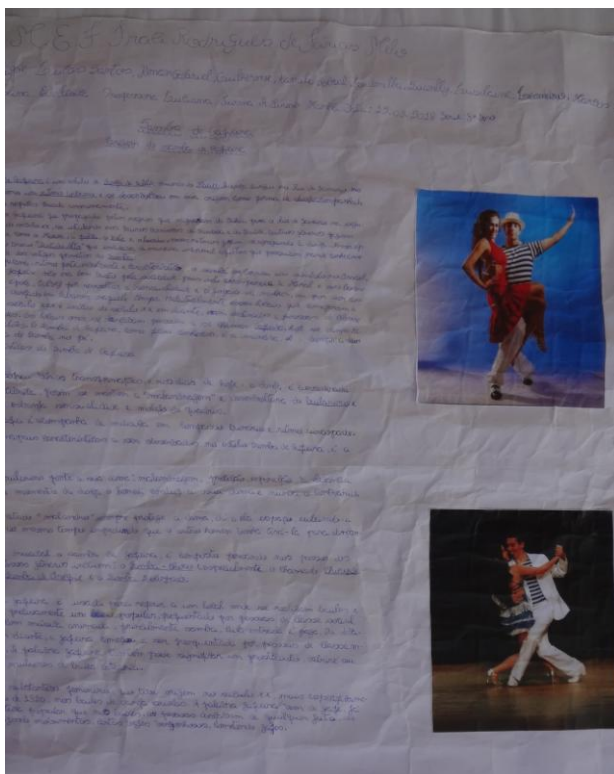


Figura 3: Produção do Grupo 3 sobre o Samba de Gafieira

Fonte: Autora do TCC.

O grupo 4 tratou o Forró. O grupo não fez cartaz, porém produziu o trabalho para entregar ao professor (estagiário do magistério em Educação Física). Importante destacar o domínio da temática no uso apenas da oralidade, de forma que o grupo estimulou um debate entre os colegas sobre a migração de algumas pessoas do nordeste, para os grandes centros, como São Paulo e Rio de Janeiro, mostrando por que o forró começou a ser difundido em outras regiões do país. Além disso, tematizaram os festejos



juninos e suas tradições.

O grupo 5 encerrou a aula com o Zouk, eles foram um pouco mais ousados pelo uso de outros recursos, como a produção de slides em *power point* com informações e imagens sobre o repertório, tendo facilitando o acesso ao conteúdo, bem como, a visualização das imagens. O grupo também entregou o trabalho escrito.

Refletindo sobre os dois dias de seminários e as rodas de conversa sobre os repertórios das danças de salão sorteados, no tocante ao trato dos conteúdos e as estratégias de ensino, certamente foi uma experiência exitosa, pois provocou uma mudança de atitude para os alunos(as) compreenderem o componente curricular Educação Física a partir de outras referências para além da dança pela dança, do ensaio pelo ensaio para além das datas festivas escolares. Com isso, não se exclui a experimentação, muito pelo contrário, pois como trata Marques (2003), o saber dançar ultrapassa a execução de movimentos, mas sobretudo a compreensão sobre a mesma num determinado tempo, sociedade e cultura.

Nessa experiência vivida, apesar dos grupos de alunos(as) estarem um pouco tímidos no começo, aos poucos, foram se soltando trazendo o conteúdo para a realidade de cada um. Observou-se vários exemplos citados, como referência de dança de salão na televisão, em novelas, programas de TV, como o *Dança dos Famosos* (quadro do Programa do Faustão da Rede Globo de Televisão), o *Dancing Brasil* (programa apresentado por Xuxa na Rede Record), o programa de Fátima Bernardes, além de alguns cantores, dançarinos famosos e bandas de forró.

Um dos apontamentos pedagógicos que destaca-se é a necessidade do professor conhecer a partir de que lugar ou experiência os alunos(as) expressam sobre as danças de salão. Pode ser um ponto de partida para dar outras nuances necessárias ao conhecimento das danças de um senso comum ao conhecimento cultural e científico, ou seja, o professor media o conhecimento fazendo os alunos(as) refletirem sobre as diferenças da vivência das danças de salão no Parque do Povo, por exemplo, com o *Dança dos Famosos* na televisão, de forma a fazê-los perceber sobre as dimensões das danças no campo do lazer e artístico. Como trata a BNCC (2017), a Educação Física cumpriria o papel de autonomia, identificação das diferentes formas de dançar, suas relações sócio-culturais, etc.

Após cada grupo compartilhar a pesquisa sobre os cinco estilos da dança de salão, e como já haviam vivenciado os quatro eixos de cada estilo, deu-se sequência a

experimentação organizada em três momentos: 1, 2 e 3.

O **momento 1**, os alunos começavam recapitulando o que apresentou sobre a determinada dança, informações importantes sobre as características (ritmo, gestos, coreografias e músicas) e suas transformações históricas. No **momento 2**, o professor estagiário deu sua contribuição na criação da coreografia e no **momento 3**, o aperfeiçoamento do movimento. Ressalta-se que foi mantida a sequência das vivências de acordo com os seminários dos grupos.

Na **sexta aula** foram vivenciadas a valsa e a lambada. Não foi fácil introduzir esses dois estilos em uma mesma aula, estilos esses que não se aproximavam da realidade deles. Na condição de professora, foi organizado o repertório de músicas para os cinco estilos. A aula foi iniciada com os alunos falando um pouco sobre a valsa, depois a professor estagiária demonstrou alguns passos básicos da valsa tradicional, mais lenta e solene, trabalhando a postura dos alunos preparando-os não somente para a valsa, mas para os estilos que viriam a seguir.

Em seguida foi a vez da lambada que, por sua vez, exigiu dos alunos(as) outra percepção de movimentos e gestualidades do corpo, pois saíam de um ritmo mais lento para um ritmo mais acelerado, que exigia movimentos de tronco, quadril e pescoço/cabeça diferentemente da valsa. A lambada, como ritmo brasileiro, resultado da fusão de ritmos como o forró, por exemplo, foi um “esquenta” para a aula seguinte, com relação a sequência da aula do estilo lambada foi utilizada a mesma metodologia organizada para todas as aulas práticas finalizando com exercícios de alongamentos e relaxamento.

Na **sétima aula**, o samba de gafieira e o forró, foram os dois estilos totalmente diferentes. A aula foi iniciada com o samba de gafieira que hoje é considerada uma dança elegante e técnica, tendo como umas de suas características a atitude do bailarino/cavalheiro em conduzir a bailarina/dama. Dando continuidade, a aula trouxe o forró, inicialmente o chamado 'Pé-de-serra', conhecido como o forró tradicional e, posteriormente, o forró estilizado, dada a sua configuração com instrumentos eletrônicos, assemelhando-se ao ritmo pop. A aula iniciou e terminou com a mesma metodologia da sexta aula.

Para a **oitava aula**, encerrando o processo do Estágio Supervisionado II na escola Iraci Rodrigues de Farias Melo, foi a vez do Zouk, que tem como tradução a palavra festa. De fato, foi uma festa dançar zouk com os alunos. Iniciou-se a aula com o

grupo fazendo algumas considerações sobre o estilo, depois trabalhamos alguns passos seguindo a mesma metodologia das aulas anteriores.

A participação e o entrosamento da turma demonstraram a aceitação e a apropriação de aspectos históricos, culturais e técnicos da dança de salão, além de provocar pequenas mudanças de comportamento, como a timidez dos alunos para dançar junto com o outro, danças de par. Houve ainda, no final, o interesse em colaborar com seus colegas a vencer as dificuldades que foram surgindo nas aulas práticas. *É importante salientar que a organização das unidades temáticas se baseia na compreensão de que o caráter lúdico está presente em todas as práticas corporais, ainda que essa não seja a finalidade da Educação Física na escola* (BNCC, 2017, p. 177).

A BNCC deixa claro a importância de introduzir o lúdico nessas aulas de Educação Física, não só na dança, mas na ginástica, nos esportes, em todas as outras atividades que competem a essa disciplina, e que além da ludicidade os estudantes precisam se apropriarem das lógicas intrínsecas (regras, códigos, rituais, sistemáticas de funcionamento, organização, táticas etc.) a partir de oito dimensões do conhecimento: Experimentação, Uso e apropriação, Fruição, Reflexão sobre ação, Construção de valores, Análise, Compreensão e Protagonismo, não existe uma ordem para desenvolver no trabalho didático trazendo para o estágio supervisionado II, poderia ter sido trabalhado de forma mais recreativa e divertida.

### **III - CONSIDERAÇÕES FINAIS**

No decorrer das aulas de dança de salão na escola, apresentadas nesse trabalho, referentes ao campo de estágio supervisionado II, demos início a uma possibilidade de ensino das danças de salão alinhadas à BNCC (2017) nas aulas de Educação Física, como objeto de conhecimento do 8º ano.

Notou-se que a dança ou até mesmo a dança de salão não fazia parte da realidade desta escola como conteúdo, nas aulas de Educação Física, mas a dança aparecia com outras finalidades, como por exemplo, para apresentação em datas comemorativas ou eventos organizados pela escola, como geralmente acontece. As danças ensaiadas, apresentadas para festas e eventos escolares.

As danças de salão, como conteúdo dos 8º e 9º anos, na Educação Física escolar, precisa desmitificá-las como sendo “danças de velho”, onde a pesquisa, a descoberta por parte dos alunos puderam revelar outros horizontes de sentido para as danças, fazendo-os despertarem para uma visão mais crítica sobre as danças de salão na contemporaneidade para além dos salões da nobreza.

As aulas ministradas deram espaço a valorização do aluno como protagonista na vivência das danças de salão na escola, através da realização de pesquisa ampliando o conhecimento sobre as danças de salão em seus aspectos histórico-culturais, bem como, na apropriação da gestualidade, da técnica que iniciaram o exercício da autonomia para a vivência das danças de salão em outros espaços fora da escola, como aponta a BNCC (2017).

A experiência deste estágio supervisionado II fortaleceu as discussões e encaminhamentos pedagógicos discutidos no componente curricular Dança, sob a perspectiva de que o ensino das danças na escola, nas aulas de Educação Física, não se restringe aos eventos escolares e a repetição de frases de movimentos prontas. As danças de salão foram vivenciadas buscando construir compreensões e vivências a partir dos próprios alunos, suas inquietações e descobertas, onde a professora buscou também exercitar seu papel de mediadora entre os diferentes saberes de seus alunos sobre as danças de salão, vislumbrando novos sentidos/significados para as danças de salão dentro e fora da escola.

#### IV - REFERÊNCIAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Ministério da Educação. Brasília: Fevereiro, 2017.

DARIDO, Suraya Cristina. **Para ensinar Educação Física: Possibilidades de intervenção na escola**/Suraya Cristina Darido, Osmar Moreira de Souza Júnior.- Campinas, SP: Papirus, 2007.

FERREIRA, Vanja. **Dança Escolar: Um novo ritmo para a educação física** / Vanja Ferreira- Rio de Janeiro: 2ª edição: SPRINT, 2009.

SÁ, Ivo Ribeiro de. **Oficinas de dança e expressão corporal para o Ensino fundamental**/ Ivo Ribeiro de Sá, Kathya Maria Ayres de Godoy.- São Paulo: Cortez, 2009. (Oficinas Aprender fazendo)

MARQUES, Isabel A. **Interações: crianças, dança e escola**/ Isabel A. Marques; Josca Ailine Baroukh, Coordenadora; Maria Cristina Carapeto Lavrador Alves, Organizadora.-São Paulo: Blucher, 2012.- (Coleção interações)

VERDERI, Érica, **Dança na escola: uma abordagem pedagógica**. São Paulo: Phorte, 2009,

**Conheça as origens e a evolução do forró, o ritmo da festa de São João**. Disponível em: <http://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2011/06/conheca-origens-e-evolucao-do-forro-o-ritmo-da-festa-de-sao-joao.html>> Acesso em: 23 de outubro de 2017.

**Samba de Gafieira**. Disponível em: <http://www.gentequedanca.com/ritmos/samba-de-gafieira/>> Acesso em: 24 de Outubro de 2017.

**Lambada**. Disponível em: <https://www.infoescola.com/musica/lambada/>> Acesso em: 24 de Outubro de 2017. Por Ana Lúcia Santana